

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MBA EM RECURSOS HUMANOS**

**ADRIANA PAULA SALVI MERLIN**

**ALTERIDADE, MIGRAÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO:**

Uma análise das produções brasileiras sobre migração e alteridade no contexto do mercado de  
trabalho

**PATO BRANCO**

**2018**

**ADRIANA PAULA SALVI MERLIN**

**ALTERIDADE, MIGRAÇÃO E RELAÇÕES DE TRABALHO:**

Uma análise das produções brasileiras sobre migração e alteridade no contexto do mercado de trabalho

Monografia apresentada como pré-requisito para a conclusão do Curso de Especialização MBA em Recursos Humanos da UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco.  
Professora Dr<sup>a</sup>. Giovanna Pizarico

**PATO BRANCO**

**2018**



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Pato Branco  
Curso de Administração  
Especialização MBA em Recursos Humanos



---

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**Alteridade, Migração e Relações de Trabalho: uma análise das produções brasileiras sobre migração e alteridade no contexto do mercado de trabalho**

**Adriana Paula Salvi Merlin**

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE) foi apresentado às 19h, do dia 27 de julho de 2018, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista MBA em Recursos Humanos, promovido pelo Departamento do Curso de Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

Profª. Drª. Giovanna Pezarico  
Orientadora

---

Profª. M.Sc. Audrey Hausschildt Merlin  
Avaliadora - UTFPR

---

Profª. M.Sc. Gabriella Suzana Lorenzson Maffioletti  
Avaliadora - UTFPR

A via original deste termo, devidamente assinada, encontra-se arquivada na pasta da aluna, no Departamento de Registros Acadêmicos (DERAC) – Câmpus Pato Branco.

## RESUMO

### **Alteridade, migração e relações de trabalho: Uma análise das produções brasileiras sobre migração e alteridade no contexto do mercado de trabalho.**

**Resumo:** A presente pesquisa constitui-se em uma análise sobre as relações entre alteridade e migração no contexto do mercado de trabalho, a partir das produções sobre o tema em dissertações e teses brasileiras. Este estudo busca analisar os aspectos convergentes presentes nos estudos, no que tange ao tema da migração e da alteridade no contexto do mercado de trabalho, procurando entender as relações que tem se formulado entre os temas. Os estudos aqui apresentados são recortes de uma pesquisa bibliográfica descritiva, realizada a partir de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações- BNTD. Os dados analisados em torno das três categorias: Migração, Alteridade e Trabalho, demonstram que as relações de alteridade parecem ter ênfase quando colocadas no contexto do trabalho e, principalmente, diante de trabalhadores migrantes. Tais exposições também evidenciam as expectativas dos imigrantes em encontrar melhores condições de vida no Brasil. Por fim, ao observar as três categorias, com o objetivo de analisar as relações tecidas entre elas, foi possível perceber a escassez de produções que vinculem ou discorram sobre os temas simultaneamente, ou ainda, que existem inúmeras pesquisas que tratam de dois dos temas vinculando-os, entretanto, quando se trata de relacionar as três categorias, as pesquisas são praticamente inexistentes ou quantitativamente pouco significativas. Vale expor ainda que, sobre a categoria “Migração”, de maneira geral os estudos enfatizam as razões que as motivam ou as forçam, bem como, as expectativas em relação ao local de destino; sobre “Alteridade”, os estudos tratam principalmente das interações entre as pessoas e a constituição do mundo individual em contraste com o mundo do outro; por fim, sobre a categoria “Trabalho”, as obras pesquisadas valorizam os desafios e demandas do mercado atual, e a busca por mão de obra que atenda a expectativa capitalista desse meio.

**Palavras chave:** Alteridade. Migração. Trabalho.

## **ABSTRACT**

Alterity, Migration and Labor Relations:

An analysis of Brazilian productions on migration and otherness in the context of the labor market.

This research is an analysis of the relations between alterity and migration in the context of the labor market, from the productions on the subject in Brazilian theses and dissertations. This study seeks to analyze the convergence aspects present in the studies, regarding the issue of migration and alterity in the context of the labor market, trying to understand the relationships that have been formulated between the themes. The studies presented here are clippings of a descriptive bibliographical research, made from theses and dissertations available at the National Library of Theses and Dissertations - BNTD. The data analyzed around the three categories: Migration, Alterity and Work, show that the relations of alterity seem to have an emphasis when placed in the context of the work and, especially, in front of migrant workers. These exhibitions also highlight the expectations of immigrants to find better living conditions in Brazil. Finally, in observing the three categories, in order to analyze the relations between them, it was possible to perceive the scarcity of productions that link or discuss the themes simultaneously, or that there are numerous researches that deal with two themes linking. However, when it comes to relating the three categories, the surveys are practically nonexistent or quantitatively insignificant. It is worth mentioning that, in the "Migration" category, the studies generally emphasize the reasons that motivate or force them, as well as the expectations regarding the place of destination; on "Otherness," studies deal primarily with the interactions between people and the constitution of the individual world in contrast to the world of the other; Finally, on the "Work" category, the works researched value the challenges and demands of the current market, and the search for labor that meets the capitalist expectation of this medium.

**Keywords:** Alterity. Migration. Job.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	5
1.1 JUSTIFICATIVA .....	8
1.2 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA.....	10
1.3 OBJETIVOS .....	10
2. ANCORAGEM TEÓRICA.....	11
2.1 MIGRAÇÃO: CONCEITOS PRELIMINARES .....	11
2.2 MIGRAÇÃO PARA O BRASIL .....	14
2.3 CHEGADA DOS IMIGRANTES HAITIANOS AO BRASIL .....	15
2.4 MIGRAÇÃO E TRABALHO .....	18
2.5 MIGRAÇÃO E TRABALHO A PARTIR DA DIÁSPORA HAITIANA .....	21
3. ALTERIDADE: REUNINDO CONCEPÇÕES PARA ANÁLISE .....	23
3.1 ALTERIDADE E TRABALHO .....	24
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	26
4.2 UNIVERSO E AMOSTRA .....	26
4.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS .....	27
4.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....	27
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	29
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
7. REFERÊNCIAS.....	43

## 1. INTRODUÇÃO

A migração é um dos fenômenos mais presentes no contexto histórico do ser humano, apesar disso, apenas os últimos séculos passaram a contar com aportes teóricos específicos sobre o tema, ainda assim, são poucos os pontos de contato entre as teorias sobre as migrações. Apesar da importância que os fluxos migratórios assumiram, o assunto é tratado de forma secundária e dissolvido entre as ciências. (FARIA, 2012). Contudo, considerando a constância e impactos desses movimentos nas sociedades e na organização do cotidiano, com o aumento do número de pessoas vindas de outras culturas, países, costumes, crenças etc... A questão passa a tornar-se cada vez mais eminente, enfatizando assim a necessidade de sair de um plano de fundo e ser vista com a relevância que necessita.

Também sobre o contexto dos movimentos migratórios, Teixeira, Braga e Baeninger (2012) reforçam que se trata de um dos fenômenos mais relevantes nos tempos atuais. Em um percurso histórico esse fenômeno tem instigado e despertado o interesse em estudos e pesquisas tanto no âmbito nacional quanto internacional. Centros, núcleos, projetos e diversas pesquisas têm sido dedicadas ao tema de forma a contribuir com a organização e o convívio entre imigrantes e nativos.

As migrações assumem implicações em âmbito político, econômico e social em escala internacional, provocadas pelo comércio; o aspecto nacional, impulsionou um processo interno de migração das áreas rurais para as urbanas, já no aspecto concernente à diáspora internacional, esse novo mercado estimulou milhares de pessoas a emigrarem de seus lugares de origem, direcionando-se a locais, muitas vezes, jamais ocupados anteriormente. Uma das consequências disso são os problemas indenitários em face de um novo contingente ou país que chega para comercializar, muitas vezes, produtos combatidos pelo mercado hegemônico mundial (TEIXEIRA, BRAGA e BAENINGER, 2012).

Se tratando do cenário das migrações, segundo Lopes (2017) é importante observar que o Brasil tem sido sede de destino de migrantes de vários outros países, o fluxo migratório tem se intensificado desde a aprovação da lei de migração (Lei 1345-2017) que regula a entrada de migrantes no país e também seus direitos e deveres. Dentre os princípios desta política, estão a universalidade dos direitos humanos; o repúdio e a prevenção à xenofobia e a outras formas de discriminação; o direito a acolhida humanitária e a integração dos povos pela constituição de espaços de cidadania e de livre circulação de pessoas.

Após esse momento histórico, vale destacar a intensificação dos fluxos migratórios para o Brasil, como por exemplo, dos Sírios, Congolese, Haitianos e mais recentemente dos Venezuelanos. Como aponta Lopes (2017), a Venezuela vive um momento de crise política e econômica tão intensa, que alguns venezuelanos estão tendo que vir para o Brasil, apesar da falta de oportunidades. A Venezuela, por sua vez, é um país que está em processo de adesão ao Mercosul, logo, tanto venezuelanos quanto brasileiros poderão se fixar em ambos os países; tendo em vista a aprovação da Resolução 125, de 14/02/17, que prevê a concessão de residência temporária ao migrante venezuelano, fator esse que tem estimulado a intensificação da vinda desses migrantes.

Vale destacar também a vinda de imigrantes haitianos para o Brasil, que por sua vez, teve um crescimento considerável a partir de 2010; em consequência disto, foi preciso reordenar alguns sistemas do país de forma a comportar e organizar esse fluxo. Desde então, muitos desses imigrantes tem encontrado alguns desafios ao tentar se inserir nesses “sistemas”, seja: educação, saúde, mercado de trabalho, entre outros (CONTINGUIBA, 2014).

Ainda nesse contexto, faz-se necessário ampliar a ótica muitas vezes simplista que ainda temos sobre imigrantes, vistos muitas vezes como nômades, ou pessoas para fácil exploração da mão de obra, ou ainda, pessoas que evidenciam a identidade de subdesenvolvimento de nosso país.

É preciso considerar que migrar, não é apenas de um movimento de deslocamento, e sim um fenômeno cujas questões legais são estratégicas, calculadas, mas muitas vezes inesperadas e sofridas nos trajetos de acordo com políticas restritivas de governo, é preciso saber circular entre países, mas mantendo uma relação digna com o Haiti, seja juntando dinheiro, cumprindo as obrigações com os que ficam mantendo reputações pessoais e familiares, ou pelo menos, tendo acesso ao documento do visto no Brasil (HANDERSON, 2015)

Diversas podem ser as razões que estimulam ou forçam as migrações, que dessa forma, podem ser motivadas por expectativas de melhores condições de vida, ou simplesmente “forçadas” pela necessidade da fuga ou da sobrevivência (ALMEIDA; BAENINGER, 2011).

É inviável definir a migração como mudança definitiva de residência, dada a incoerência em se classificar os deslocamentos como temporário ou definitivos; além disso, a própria definição de residência pode ser questionada, já que o local de residência de um determinado indivíduo depende de sua percepção subjetiva, seu sentimento de pertencimento e apropriação espacial, dessa forma, nem sempre o “seu lugar” de residência coincide com o



espaço geográfico no qual ele vive. Nesse sentido, pensar as peculiaridades e a complexidade das migrações nos nossos dias, pode apresentar várias vertentes para pesquisa e produção.

Nesse momento priorizam-se as relações existentes entre o fenômeno da migração e da alteridade no contexto do trabalho; por sua vez a alteridade (como será detalhada a seguir) é entendida como a compreensão do outro a partir de si mesmo, porém qualquer inferência que se faça de alguém sem um tempo de convivência relativamente adequado é senso comum, ou um mero reducionismo refinado. De forma geral, a alteridade consiste então em perceber, mas em um exercício longo, paciente e reflexivo (CONTINGUIBA e COTINGUIBA, 2016).

Sob essa ótica, e relacionando aqueles que são os temas centrais deste estudo assume-se que a alteridade é entender quem é o “outro”, e torná-lo identificável, visível, previsível, significa atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação às quais, as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa, tal como afirma Silva (2000).

Aprofundando o conceito ainda, alteridade consiste nas relações entre os indivíduos, enquanto que situações de imigração requerem uma redefinição da própria identidade e da colocação, ou do espaço que um indivíduo ocupa no seu meio social; no entanto esse estudo propõe ainda, pensar a alteridade e a migração no contexto do trabalho.

Dessa forma, pensar a inserção do imigrante no mercado de trabalho, requer repensar algumas questões e considerar situações que podem salientar diferenças e/ou gerar problemas, sejam elas: a cultura, hábitos, comunicação e linguagem, valores e ainda, a própria alteridade, ou seja, o olhar para o mundo do outro, a partir da sua própria ótica (CASTRO e BERNARTT, 2016).

Quanto às relações com o trabalho nesse contexto, enfatiza-se que uma vez que o fluxo migratório é uma característica iminente ao ser humano e na maioria das vezes tem a finalidade de melhoria de vida, do trabalho, dos estudos, entre outros fatores; esse fenômeno da mobilidade da população, integra um processo de transformação social do mundo contemporâneo. Diante desse cenário de diferenças culturais (entre tantas outras), faz-se necessário a produção de estudos que possam abranger as formas de melhor integração e engajamento nas organizações, tendo como base a importância da interculturalidade no ambiente organizacional.

Sendo assim, o presente estudo visa analisar os movimentos de imigração no Brasil, levantar os aspectos relacionados a alteridade que se impõe nesse meio e, analisar ainda as particularidades que se estabelecem nesses processos dentro das relações de trabalho, a partir das produções acadêmicas brasileiras. Pretende-se ainda, contribuir e estimular pesquisas

futuras que contemplem essa área do conhecimento, e que possam auxiliar efetivamente as relações que se estabelecem no dia a dia do trabalho.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

O interesse por esse estudo surgiu mediante observações e experiências percebidas pela pesquisadora durante a seleção de candidatos para ocupar cargos de diferentes níveis hierárquicos para algumas empresas do Município de Pato Branco, e também a partir de experiências trocadas com colegas de outras empresas locais que também trabalham com seleção e gestão de pessoas.

Considerar as relações profissionais que os imigrantes estabelecem com o mercado de trabalho em nossa região, também implica considerar os vínculos e as relações de alteridade que se estabelecem. Este, por sua vez, é um exercício longo, reflexivo de perceber o outro, e ainda, é uma via de duas mãos de seres que se pretendem sociais e sociáveis, é troca de empatia (COTINGUIBA, COTINGUIBA, 2014).

Nesse sentido, considerar a condição do trabalhador imigrante, como possibilidade de melhoria de vida ou ainda ou como uma imposição para sua sobrevivência, traz consigo a ideia de que mais do que escolher, ao deparar-se com o mercado de trabalho, esses indivíduos precisam lutar, enfrentar, se sujeitar. Assim aponta Teixeira, Braga e Baeniger (2012, p. 33) que:

Se a mobilidade é uma estratégia de realização de um projeto de vida individual e familiar, não se pode esquecer as condições de exploração, de risco, discriminação e casos de extrema violência que vivenciam os migrantes no âmbito das organizações e de diversas categorias internas e externas. É preciso reconhecer que os sujeitos dos processos migratórios – os migrantes – lutam com todas as armas possíveis, mesmo que sejam “armas dos fracos” para conquistarem uma vida digna. Essa luta se expressa, na maioria das vezes, por formas de resistência dissimuladas e silenciadas. Há um longo caminho a percorrer, o qual se entende que seja de caráter metodológico, para compreender a experiência dos migrantes, que, muitas vezes, é indizível, vivenciada em silêncio ou silenciada, pois é constituída de sentimento de indignação, humilhação, sofrimento, dor, mas, também, de muita coragem, sonhos, desejos.

Deste modo, nota-se que é a partir das experiências observadas, dos sonhos e ideais depositados no ato do “migrar”, que se faz possível perceber quantas aspirações e expectativas podem estar por trás de cada uma das histórias envolvidas, ou seja, nessa tentativa, forçada ou encorajada pela necessidade ou pelo desejo de melhorar de vida e ampliar as possibilidades muitas vezes limitadas; nesse sentido, nos reforça Martine:

O comportamento migratório nada tem a ver com uma subcultura nômade ou um espírito aventureiro, mas, está baseado em uma busca constante de melhores oportunidades econômicas ou de sobrevivência. Infelizmente, as fontes tradicionais de informação pouco nos dizem a respeito, pois para compreender o percurso migratório de uma pessoa que passa grande parte de sua vida ativa se deslocando atrás de trabalho e melhores condições de vida, seria necessário um instrumento de coleta de informações, muito maior do que podem dispor a maioria das investigações (MARTINE, 1982, p. 5).

De acordo com o exposto discorrer sobre essa temática justifica-se por ser uma proposta multifuncional, pois além de abranger uma realidade observável, pode auxiliar na integração, adaptação e nas relações de trabalho de forma cada vez mais isentas de preconceitos ou resistências, sendo assim, tanto empresas, Rh's; quanto imigrantes, poderão usufruir desta pesquisa e agregar informações de interesse para suas realidades; num segundo momento, este estudo também justifica-se pela possibilidade de sensibilizar o leitor na forma como percebe seus imigrantes e por responder questões de interesse social.

Portanto este trabalho pretende (entre os demais objetivos expostos) estimular futuras pesquisas que contemplem essa área do conhecimento, e que possam despertar a atenção para a importância de conhecer e contribuir com a realidade de pessoas muitas vezes em situação de vulnerabilidade; Esta, por sua vez, é entendida como a falta ou na não-condição de acesso a bens materiais e bens de serviço que possam suprir aquilo que pode tornar o indivíduo vulnerável (AYRES, 1999).

Ainda sobre a vulnerabilidade, e considerando o contexto das migrações, Dias, (2012, p. 192) nos aponta que:

As condições em que a migração se processa, podem ser fatores condicionantes em relação a vulnerabilidade das populações migrantes, normalmente associada a fatores de risco, a migração expõe as pessoas, muitas vezes nos países de acolhimento a situações onde são confrontadas com contextos completamente novos em nível social, estrutural, cultural, linguístico, entre outros, essas circunstâncias, associam-se a outros riscos inerentes ao próprio indivíduo ou a seu país de origem, pois ao migrar os indivíduos levam consigo os seus perfis, os quais refletem suas histórias.

Por fim, a presente monografia que tem por finalidade discutir as produções brasileiras sobre migração, alteridade e mercado de trabalho apresentando como as categorias vem sendo abordadas ou relacionadas, é uma proposta que visa entender o contexto da atual migração, com um olhar pautado na própria alteridade, (a forma como as relações se estabelecem e dificultam (ou não) esse processo), e como ele é vivenciado no contexto do mercado de trabalho.

## 1.2 PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

São vários os aspectos que podem ser considerados sobre as relações de alteridade em um cenário que contempla o fenômeno das migrações e do mercado de trabalho, dessa forma, para fins desse estudo procurar-se-á subsidiar esta pesquisa no intuito de embasar e\ou responder o seguinte problema de pesquisa: “*Quais as relações entre alteridade, migração e mercado de trabalho, a partir da produção de teses e dissertações brasileiras?*”

Nesse sentido, o presente trabalho procura ainda, entender como se estabelecem as relações de trabalho, em que momento se evidenciam as questões relacionadas a alteridade, e como estas se constituem no ambiente de trabalho em que se encontrem trabalhadores imigrantes.

Para tanto, a presente monografia está estruturada da seguinte forma: inicialmente, serão apresentadas as justificativas e objetivos do estudo, a seguir a contextualização da migração numa perspectiva contemporânea, por conseguinte dissertar-se-á sobre a migração e as relações de trabalho; na sequência será apresentada a alteridade e os motivos que tem estimulado ou “forçado” as migrações e, por fim, pretende-se ter formulado respostas possíveis e relevantes a pergunta de pesquisa central deste estudo.

## 1.3 OBJETIVOS

### **Geral:**

Analisar as relações entre alteridade, migração e mercado de trabalho, a partir das produções acadêmicas brasileiras sobre o tema.

### **Específicos:**

- Levantar as produções acadêmicas brasileiras sobre alteridade e migração no contexto das relações de trabalho.

- Identificar as associações possíveis e os principais aspectos que podem se estabelecer relacionando os temas da alteridade e migração.

- Estabelecer relações entre alteridade e migração no contexto das políticas organizacionais e de Gestão de Pessoas.

## 2. ANCORAGEM TEÓRICA

### 2.1 MIGRAÇÃO: CONCEITOS PRELIMINARES

Fenômeno dos mais significativos seja num contexto histórico quanto nos tempos atuais, as migrações têm despertado estudos cujos enfoques são adaptados a diferentes interesses, sejam estes locais, nacionais ou internacionais; segundo Teixeira; Braga e Baeninguer, (2012, p.7) amplas redes de pesquisadores, centros, grupos e projetos de pesquisa vêm procurando avançar no quanto à interlocução com diferentes partes dessas redes de pesquisa, os autores acrescentam ainda, que entre a última década do século XX e a primeira do século XXI, observou-se um tipo de migrante que está em fluxo contínuo, intercalando períodos em que reside em diferentes lugares.

Esses migrantes em fluxo e contra fluxo são a parte mais visível e expressiva do intenso deslocamento de pessoas, deslocamento esse, que muitas vezes não se trata apenas de pessoas, mas também de mercadorias, mercadorias que podem ter formas e significados diferentes ou representar os vínculos existentes entre os que estão de um lado e os que ficaram do outro.

Importante enfatizar que desde os tempos mais remotos as migrações têm feito parte das culturas e das sociedades humanas. Pode-se afirmar que hoje em dia essa predisposição, cultura ou necessidade de migrar não são menos expressivas ou frequentes. Não obstante, de acordo com Fialkow (2016) a mobilidade e a capacidade de adaptação a ambientes distintos são marcas registradas da evolução do homem em um percurso histórico. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 10% da população dos países desenvolvidos seja estrangeira, ou seja, considerável porcentagem dos habitantes desses países é representada por migrantes.

Handerson citado por Lima (2015) aponta que:

A posição política do Brasil no cenário mundial atraiu muitos migrantes para cá; a familiaridade devido à presença do Brasil no Haiti através da mídia e da paixão pelo futebol (...); a abertura e hospitalidade do Brasil; a ideia de “paraíso racial”, onde não existiria preconceito racial e o terremoto de 2010. (...) Para o Embaixador do Haiti, a presença das Forças de Paz brasileiras no Haiti não é determinante para a emigração deles, mas sim o terremoto que ocorreu seis anos depois. Ele ainda destacou os principais desafios da Embaixada na proteção dos haitianos: o idioma, a dificuldade com a cultura brasileira, a saúde da família que fica no Haiti, conseguir emprego para todos, o custo de vida no Brasil e não perder o contato com eles.

Ainda, tendo o Brasil como cenário em destaque para esse momento e considerando sua presença significativa dentro do mundo das migrações, é importante destacar a questão da economia como propulsora e causa significativa para a intensificação das migrações ao longo dos tempos, nesse sentido, Oliveira (2013, p. 195) nos aponta que:

Os dados do Censo Demográfico 2010 apontaram para o incremento no volume da imigração internacional no Brasil, no período 2005-2010, quando comparado ao quinquênio 1995-2000- o que representou uma variação positiva de aproximadamente 87%, em relação ao Censo Demográfico 2000. Dois fatores principais ajudariam a explicar o aumento de entradas de pessoas vindas do estrangeiro: A estabilidade econômica no país, que vem sustentando o desenvolvimento das atividades produtivas desde a segunda metade da década de 1990; e a crise financeira que vem afetando os países desenvolvidos desde 2008, cuja financeirização da economia fez com que a bolha imobiliária americana estourasse arrastando com ela todo o sistema financeiro mundial.

Levando em consideração o caráter histórico e ao mesmo tempo atual, e ainda, a intensificação dos movimentos migratórios ao longo dos anos, bem como as mudanças que a globalização tem imposto nesse contexto e ainda, as inúmeras questões advindas de diferentes movimentos migratórios, nos aponta Massey (1999; p.52) que no final do século XX o fenômeno da migração experimenta uma série de mudanças a partir da globalização, da heterogeneidade em relação aos países de origem e de destino, políticas restritivas, novas formas de migração, preocupação com as questões de integração, surgimento de espaços e comunidades transnacionais, entre outros. Nesse contexto, e com a crise econômica que atingiu os Estados Unidos, países da Europa e Japão, (no período a partir de 2007), há um significativo aumento no número de migrantes, o que faz com que este fenômeno ganhe relevância nas agendas tanto de pesquisa quanto das autoridades públicas.

Dado o aumento nos índices das migrações, vale repensar a organização que o países de destino precisam estar aptos a fazer para que possam comportar esses novos moradores, e organizar a nova redistribuição da população. De acordo com Marinucci e Milesi (2011, p. 71):

No que se refere à distribuição da população migrante, em 2002, a maior parte vivia na Ásia (43,8 milhões), seguida pelos EUA e Canadá (40,8 milhões), Europa ocidental (32,8 milhões) e a ex-União Soviética (29,5 milhões). Menor a presença na África (16,3 milhões), América Latina (5,9 milhões) e Oceania (5,8 milhões). A América do Norte passou por um relevante fluxo migratório nas últimas duas décadas, sendo que atualmente incorpora 23% do total de migrantes mundiais. Já na Europa a porcentagem no total de migrantes permaneceu estável entre 1960 e 2000 (em torno de 18%), mas houve um sensível aumento da porcentagem em relação à população da região: passou-se de 3,3%, em 1960, para 6,4%, em 2000.

No entanto, mais do que à presença numérica dos fluxos migratórios, faz-se necessário considerar as implicações sociais, econômicas, psicológicas, familiares, laborais (entre outras)

advindas da inserção desses migrantes em uma nova sociedade. A natureza dos processos migratórios também vem mudando qualitativamente; novamente de acordo com Fialkow (2016) temos que as migrações temporárias e circulares também têm aumentado com o avanço nas tecnologias de transporte, ainda que considerável parte da humanidade não tenha condições de se apropriar delas. A internet e outras tecnologias de comunicação tem facilitado a condição do migrante em se informar sobre o país de destino, assim como permitem manter laços com o local de origem; contudo os avanços nas tecnologias de monitoramento e controle podem ao mesmo tempo dificultar a migração irregular, aumentando o poder dos Estados em manter o controle sobre os fluxos migratórios. Vários são os fatores que podem estimular ou forçar esses fluxos, tais como: o aquecimento global, a elevação dos mares, a deterioração de solos, os desastres ambientais e eventos climáticos extremos, podem desencadear importantes movimentos humanos, fatores esses que podem também potencializar a disputa por espaços urbanos escassos.

Pensando essa realidade ainda mais próxima de nossos dias, e a permanente intensificação desses movimentos que tendem a se estender pelos longos anos ainda, vale considerar a importância da organização e administração desses movimentos e como esta pode contribuir para tornar esse cenário das migrações benéfico para todos os envolvidos, sendo assim, de acordo com os dados da UNUBR (2016):

O número de migrantes internacionais alcançou em 2015, um aumento de 41% em relação ao ano 2000, segundo informações do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (DESA) publicadas em Janeiro de 2016, dentro desta cifra, 20 milhões são refugiados. O aumento do número de migrantes internacionais reflete a crescente importância da migração internacional, que tem se tornado uma parte integral das nossas economias e sociedades. A migração bem administrada traz importantes benefícios aos países de origem e destino, bem como para os migrantes e suas famílias. O número de migrantes internacionais aumentou mais rápido do que o crescimento da população, com isso, a quantidade de migrantes totaliza 3,3% da população global em 2015, enquanto em 2000 somavam 2,8%.

Diante desse cenário de movimentações migratórias emergentes e aceleradas, muitas vezes baseadas na busca por sobrevivência ou melhores condições de vida, ampliar o diálogo e construir uma política coordenada internacionalmente para lidar com esse contexto, tornam-se ações essenciais para garantir o respeito, a liberdade e principalmente os direitos de grande parte da população mundial.

## 2.2 MIGRAÇÃO PARA O BRASIL

Percebe-se que a história migratória do Brasil pode ser descrita por diversos momentos nos quais processos de atração e/ou repulsão permearam os movimentos de imigração e emigração. Ampliando a discussão desta temática, até meados do século passado, era possível afirmar que o país era visto como um importante destino para várias populações, tanto europeia quanto africana, neste último caso, no processo vergonhoso e lastimável de escravidão. Inicialmente, após a descoberta, o desembarque dos imigrantes vinha suprir a necessidade dos interesses políticos e econômicos da Coroa Portuguesa, no século XIX os que chegaram no Brasil, em sua maioria, estavam inseridos em processo migratório que tinha por finalidade atender à crescente demanda por mão de obra no setor agrícola. Com o passar do tempo, a terra que era habitada em sua maioria por europeus, com predomínio de italianos, foi recebendo outras nacionalidades. Do início do século XIX ao final da terceira década do século XX, a estimativa é de que mais de quatro milhões de estrangeiros teriam chegado ao Brasil. Apesar da precariedade de informações, é possível visualizar um quadro deste fluxo que, mesmo desprovido de dados precisos, pode indicar composição e inclinação.

Hernando e Martinez (2006) citados por Hiroshi (1980) apresentam um quadro elaborado com dados correspondentes ao registro de entrada de estrangeiros, onde são indicados os países de origem daqueles que mais contribuíram para o processo de migração internacional no Brasil, nos séculos XIX e XX. Ao separar estes dois grupos (haitianos e latinos) tem-se a intenção de destacar esses conjuntos de imigrantes, não somente pela quantidade de pessoas, mas pelo que significam quando se fala de políticas migratórias no Brasil. No caso dos haitianos, trata-se de um fluxo iniciado após o terremoto que devastou o Haiti no ano de 2010, fenômeno que teve grande notoriedade na imprensa e na sociedade, mas, estando também associado às tentativas do Governo Brasileiro de ocupar lugar de relevância no cenário mundial.

Nesse sentido, a questão das migrações (como já mencionado) é antiga na história da humanidade, porém no que se refere ao Brasil, apenas no ano passado foi instituída a Lei das migrações, lei número 13.445- 2017, a partir dessa lei o estrangeiro passou a ser visto como um sujeito de direito e não mais como uma ameaça a nacionalidade como acontecia pautado no estatuto que estava em vigor anteriormente, a atual lei prevê e garante ainda alguns direitos institucionais ao migrante como: Direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.



### 2.3 CHEGADA DOS IMIGRANTES HAITIANOS AO BRASIL

O Haiti é um país caribenho situado na América Central, colonizado pela França, conta com uma economia pouco desenvolvida. A nação sofreu vários golpes militares e foi governada por ditadores durante muitos anos, resultando na perseguição a opositores e na morte de muitos habitantes; essa situação fez com que a Organização das Nações Unidas (ONU) intervisse na política nacional, tendo sido o Brasil responsável pela pacificação do país. Conforme dados da ONU, o Haiti detém o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do continente americano; entre os vários fatores que contribuem para essa situação estão: a expectativa de vida de apenas 60 anos; a precariedade dos serviços de saneamento ambiental, a pobreza extrema; elevados índices de subnutrição, analfabetismo e mortalidade infantil. Além de todos esses problemas em janeiro de 2010 o Haiti foi atingido por um terremoto que provocou a morte de milhares de pessoas (CERQUERIA, 2017). Pouco tempo após o grande terremoto, em janeiro de 2010, os primeiros imigrantes começaram a chegar ao Brasil. Seu processo de entrada em território brasileiro é semelhante em quase todos os casos. A viagem normalmente começa em Porto Príncipe ou na República Dominicana. Por via aérea, eles chegam a Lima, no Peru, ou Quito, no Equador, países que não exigiam visto de entrada para os haitianos, na sequência, eles partem por via terrestre em uma viagem que pode durar mais que um mês; ao longo do percurso, eles vão mudando o transporte, utilizando ora ônibus, ora barcos. Os principais pontos de entrada no Brasil são as fronteiras do Peru com os Estados do Acre e Amazonas, ao chegarem à fronteira, estes imigrantes apresentam uma solicitação de refúgio, alegando as péssimas condições de vida no seu país de origem e a impossibilidade de continuar vivendo naquele país, após o terremoto. Sendo o Brasil signatário das convenções sobre o acolhimento de refugiados, as autoridades na fronteira registram estes pedidos e as encaminham ao órgão competente: o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), do Ministério da Justiça, para análise; enquanto aguardam a tramitação do pedido de refúgio, os imigrantes recebem uma documentação provisória (CPF e CTPS) que lhes autoriza transitar pelo país em busca de trabalho. Por não atenderem aos requisitos do conceito de “refugiado”, previsto na Convenção de 1951 e na legislação nacional, o CONARE não encontra amparo legal para deferir estas solicitações, no entanto, a legislação permite que os casos recusados por este órgão possam ser analisados por meio da Resolução Recomendada nº 08/0613, que tem a autonomia de conceder a estrangeiros, (por razões humanitárias), vistos de permanência no território nacional, contudo, esta trajetória passou por um longo percurso no qual foi

fundamental o papel da sociedade civil, principalmente a “Pastoral da Mobilidade Humana”, não só no acolhimento destes imigrantes, mas também na mobilização de diversos setores da sociedade, como também nos governos estadual e federal.

Este trabalho começou a ser recompensado, quando, em 16 de março de 2011, mais de um ano após a chegada dos primeiros imigrantes ao país, o Conselho Nacional de Imigrantes concedeu visto de permanência por razões humanitárias a quase 200 haitianos, (FERNANDES, MILESI, FARIA, 2012,). Tal acontecimento esteve longe de contribuir para reduzir a quantidade de imigrantes, e sim levou à ampliação do número de haitianos que chegavam à fronteira do Brasil; diante disso, os municípios que se localizam na fronteira, enfrentaram uma situação de calamidade, por não conseguirem atender a crescente demanda dos imigrantes em suas necessidades básicas mínimas, enquanto aguardavam o recebimento do protocolo do pedido de refúgio.

Segundo Prado e Coelho (2015) esta situação chegou em seu pior momento, no final de 2011, quando se provisionava o desembarque de 4.000 haitianos que haviam chegado ao Brasil, em uma média diária que ultrapassou 40 pessoas, tal quadro dava indicativos de que este processo passava a configurar um caráter mercantil, com a atuação de “coiotes” que facilitavam a vinda dos imigrantes, apresentando falsas promessas de emprego.

Pensando em evitar problemas posteriores e coibir a atuação dos “coiotes”, além de oportunizar aos haitianos que quisessem migrar para o país, o fizessem de forma segura e regular, é aprovada a Resolução Normativa nº 97, que estipula a concessão de visto permanente, com prazo de 5 anos para os haitianos. Uma vez mais, a ação governamental em vez de trazer tranqüilidade indicou apenas caminhos, pois, simultaneamente em que concedia vistos aos haitianos no Haiti, continuava a conceder vistos humanitários na fronteira Norte. Ao final de 2012, o “CNIg” havia concedido 5.601 vistos humanitários e o Ministério das Relações Exteriores havia concedido, na Embaixada de Porto Príncipe mais 1.200, entretanto, os agendamentos na Embaixada para recepção e análise da documentação de visto já cobriam todo o ano de 2013, ultrapassando em muito o limite definido pela Resolução Normativa.

As análises acerca da imigração haitiana para o Brasil trazem à tona aspectos teóricos importantes para sua compreensão, Segundo Peres e Baeninger (2017, p. 122) temos que:

Questões como, o aumento do deslocamento de refugiados, de deslocados internos, as novas rotas migratórias no mundo, o debate acerca do nacionalismo metodológico, a imigração de países periféricos para a periferia do capital e a conseqüente inserção do Brasil nas migrações do século XXI são alguns dos elementos que se interconectam para o entendimento da imigração haitiana no Brasil, a qual é aqui analisada sob o enfoque da migração de crise. Um aspecto importante no processo

imigratório do Haiti para o Brasil é a presença do Estado na configuração do campo social, dessa imigração e da política migratória. A emigração do Haiti se configura como elemento histórico construído socialmente no país de origem.

Aprofundando o momento da chegada dos haitianos ao Brasil (Bianco et. al. 2017) observam que dados etnográficos sugerem que a chegada dos primeiros se deu na região da Amazônia pois boa parte não pretendia ficar no Brasil. Inicialmente, a Tríplice Fronteira e o Brasil em si eram uma espécie de corredor, uma etapa para chegar ao Departamento ultramarino francês, embora muitos tenham permanecido no Brasil. Posteriormente, a partir de 2012, outros vinham diretamente para o país, alguns com o visto humanitário e no quadro da reunião familiar solicitada à Embaixada brasileira.

Ainda de acordo com os autores Prado e Coelho (2015), é difícil estabelecer uma avaliação das medidas utilizadas pelas autoridades, que devem ser interpretadas para além de simples concessão de vistos. Aspectos vinculados à inserção destes imigrantes na sociedade brasileira, a garantia de seus direitos e questões futuras de ordem legal, relacionadas à prorrogação dos vistos deveriam fazer parte de uma agenda de governo, pensando em avaliar as condições sociais e econômicas nas quais se encontram os haitianos que residem no Brasil.

Em suma, a imigração haitiana para o Brasil passa a compor o cenário da migração internacional a partir de 2010 e acrescenta especificidades da migração de crise para o caso brasileiro, ampliando o entendimento dos processos migratórios do país na perspectiva das dimensões transnacionais deste e de outros fluxos migratórios internacionais. Nesse sentido nos afirma Baeninger e Peres (2017, p. 138) que:

A explicação calcada somente na interpretação da dinâmica econômica favorável à recepção de imigrantes no país, no início do fluxo em 2010 é revisitada, tendo em vista o conceito de migração de crise: transcorridos quase sete anos dessa imigração no Brasil, passamos a enfrentar a partir de 2015 uma crise econômico-política no país e, ainda assim, assistimos à crescente entrada de imigrantes periféricos. Este é o contexto de inserção do Brasil na rota das migrações Sul-Sul. Foram nestes últimos sete anos, também, que mais necessitamos de informações migratórias dos novos fluxos de imigrantes – e que não foram captadas pelo Censo Demográfico de 2010. Foi nesse período que pudemos ver esforços governamentais para a divulgação de registros administrativos sobre imigração.

Atualmente, o Haiti encontra-se com o sistema político desorganizado, a economia destruída e a população desnutrida. Segundo Moraes, Andrade e Mattos (2013; p.99) Em 2010 o Haiti foi considerado o país mais pobre da América, entre outras dificuldades apareceu padecendo com a rápida disseminação de doenças como a AIDS: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e da Cólera. Esse quadro de desesperança associada a pobreza e as condições precárias dos moradores, fez com que muitos haitianos optassem por deixar o

país, com destino, principalmente para o Canadá, os EUA, a França, as Antilhas Francesas, a República Dominicana e o Brasil.

Portanto, é nesse novo contexto de fluxos imigratórios intensificados para o Brasil (consequentemente a necessidade de informações recentes sobre essas migrações), expressa a importância de estudos teóricos e evidências empíricas, numa tentativa de subsidiar elementos que retratem a migração Haitiana sob o olhar da migração “da crise” para o Brasil. A partir dessa compreensão, será possível não desconsiderar os fatores que construíram socialmente o processo migratório de um país de origem (nesse caso o Haiti) e articular no país receptor (aqui também o Brasil) a reconfiguração dessa imigração e suas características no campo social das migrações.

## 2.4 MIGRAÇÃO E TRABALHO

Nos dias atuais no Brasil, a demanda do capitalismo por mão de obra tem atraído e mobilizado trabalhadores de diferentes lugares, desde os mais próximos até várias outras partes do mundo. Na perspectiva das ideias de Marx (1988), também citado acima, a noção de trabalho permeia os movimentos migratórios, assistimos, no início, uma mobilização de representantes de empresas que, em geral, era motivada por um imaginário que se criou em torno da “pseudo ideia” de ajuda humanitária a um povo sofrido ou menos favorecido e, portanto, a sensação de um dever cumprido com a própria consciência moral. Ao mesmo tempo, foi possível perceber que muito do que se visualizava era a possibilidade de contar com um estoque de mão de obra e força de trabalho que chegava em um momento de escassez de trabalhadores.

Seria a junção da possibilidade de atender a necessidade do capital e ao mesmo tempo, proporcionar trabalho a pessoas que vinham motivadas ou forçadas por um desejo de dias melhores.

Em síntese, nos aponta Handerson, (2017, p. 7) que:

A falta de trabalho e/ou de perspectivas futuras é a principal causa da partida dos emigrantes para o Brasil (...). A busca de trabalho e de melhores condições de vida está na origem das migrações e é a principal razão que as motiva. Partir parece uma questão de tempo e de oportunidade, embora seja também uma decisão que amadurece ou que surge, como foi o caso do Brasil.

Cabe entender como essa razão principal combina-se com o incentivo de algum familiar somado à existência de recursos próprios, o que as transforma no fator decisivo da escolha do momento da migração.

Contudo nem sempre se encontrou por aqui um cenário de receptividade e oportunidades. Há de se considerar que inúmeros são os empecilhos ou limitadores para o bem estar e adaptação de imigrantes a seus novos lugares, no Brasil por exemplo, ao passo que se veem imigrantes em busca de emprego e indústrias lotadas de vagas a serem preenchidas, ao mesmo tempo se vê também pessoas sendo exploradas, submetidas a trabalhos com remuneração desproporcional ou ainda, a trabalhos que os próprios nativos desprezariam ou somente ocupariam se tivessem mesmo que se sujeitar.

Nesse sentido, aquele que parecia um sonho de conquistar novas oportunidades ou uma vida melhor, passa a ser um cenário de exploração de mão de obra barata e disposta a aceitar “quaisquer” condições. Sobre o valor do trabalho ainda, segundo Marx (2003) temos que trata-se de um ato recíproco entre a natureza e o homem, em uma relação em que o homem tem domínio sobre a natureza, de tal forma que pode manipulá-la e regulá-la. Marx enfatiza o trabalho como um processo e no qual o homem inicia, regula, e controla as relações materiais entre si próprio e a natureza. Sob essa ótica de Marx, verifica-se que o homem é posto em relação de igualdade com a natureza, de forma a compreender que nessa relação um não supera o outro.

Dessa forma e principalmente para esse momento, entende-se que o homem relaciona-se com a natureza e com o meio em que vive e assim ambos se modificam e o homem ainda, modifica-se a si mesmo; seguindo de acordo com a uma visão marxista, temos que no estilo de produção capitalista, o homem não possui controle sobre seu próprio trabalho, tendo assim que se adaptar as imposições do mercado; nesse sentido, nos afirma Souza, (2012) que o trabalho para o homem vai além de extrair seu sustento da natureza, e sim proporcionar benefícios, ganhos muitas vezes não somente materiais para si mesmo, mas colaborar com o desenvolvimento e bom convívio entre todos.

Nesse sentido, vale retomar as questões, políticas, econômicas, sociais e demais que exercem influências sobre o fenômeno de migrar, bem como sobre a colocação do migrante no mercado de trabalho onde irá se instalar. De um lado temos o cenário de uma modalidade de crises, as que impulsionam ou forçam as migrações, e de outro, aquelas que se instalam no lugar onde o migrante se instalou. Assim nos aponta Marinucci e Milesi (2011 p. 47)

No contexto do sistema econômico atual, verifica-se o crescimento econômico sem o aumento da oferta de emprego. O desemprego passa a ser uma característica estrutural do neoliberalismo, e as pessoas, então, migram em busca, fundamentalmente, de trabalho. E isto se verifica tanto no plano interno como no internacional. Sobre a lógica do progresso econômico e do desenvolvimento social impera a lógica do lucro, onde todos os bens, objetos e valores são passíveis de negociação, como as pessoas e até os seus órgãos, a educação, a sexualidade e, inevitavelmente, os migrantes

Em suma, a questão migratória na contemporaneidade suscita análises em diferentes níveis, Segundo Costa (2016) trata-se de uma demanda a ser considerada em sua complexidade no campo macro político e econômico, na dimensão social do acolhimento, da socialização e da integração. Refugiados e migrantes sujeitos à intolerância, discriminações e impedimentos nas fronteiras enfrentam a dificuldade de entrada no mercado de trabalho, de forma que são várias as questões que podem representar limitações na hora do imigrante conseguir se colocar em um ambiente que ele precise mas que ao mesmo tempo não está aberto ou preparado para recebê-lo: O mercado de trabalho.

Conforme citado por Cotinguiba (2014) Sabe-se que para um imigrante ter um contrato de trabalho no Brasil, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho- CLT, alguns documentos são imprescindíveis como CPF e a CTPS, o primeiro emitido pela Receita Federal e o segundo pelo Ministério do Trabalho e emprego- MTE. No entanto, quando se tratam de condições de exploração da mão de obra ou da não intenção de concessão de direitos, essa legislação passa a ser ignorada, ou quando cumprida nesses primeiros termos, simplesmente desconsidera os que preveem a dignidade ou respeito aos direitos humanos. Nesse cenário, dadas as condições que muitos chegam ao país, muitas vezes o desconhecimento da legislação local, da cultura, dos direitos e muitos ainda, movidos pela necessidade de prover o próprio sustento e ajudar os familiares, acabam tornando-se alvo mais vulnerável a empregadores dispostos a explorá-los.

Sendo assim, sobre o importante papel ocupado pelos trabalhadores imigrados, Costa (2016) nos afirma que diante de uma economia capitalista é importante destacar que os fortes índices de mobilidade representam também economias apreciáveis sobre as massas salariais. A alta rotatividade de trabalhadores imigrados permite explorar e manter fracas taxas salariais, o que muitas vezes reforça a condição do imigrante em ter que se sujeitar a atividades, horários, condições de trabalho e salários aquém de seus direitos ou possibilidades.

## 2.5 MIGRAÇÃO E TRABALHO A PARTIR DA DIÁSPORA HAITIANA

Já sabemos que os movimentos migratórios têm representado aspectos cada vez mais relevantes nas culturas e nas sociedades atuais, essa junção e diversidade da força de trabalho vem ganhando cada vez mais relevância social na divisão dos trabalhos e nos impactos destes sobre os territórios (BERNARTT et. al. 2016). Dessa forma, considerar as mudanças e conseqüentemente a nova organização que se deve estabelecer a partir da mobilidade resultante das migrações, é uma tarefa que exige esforço e conscientização de todos os envolvidos, sejam estes migrantes ou não.

Neste sentido e tratando a emergência das migrações e seus impactos sobre quem migra e quem irá receber essas pessoas em mobilidade, cabe introduzir um termo comum e familiar no contexto específico da migração haitiana, a Diáspora: Esta é entendida por Handerson, (2015, p. 366) como tendo uma multiplicidade de sentidos atribuídos tanto pelos que ficam quanto pelos que partem, tanto positiva quanto negativamente. Pode ainda ser carregado de sentido pejorativo e acusativo (no caso daqueles que partem e se sentem superiores aos que permanecem no país). Em outras palavras e ainda como pressupõe Handerson: Diáspora pertence aos dois lugares ou mais (o de origem e de destino), por viver nos dois ou entre os dois. A pessoa diáspora não está apenas em mobilidade, ela constitui e vive permanentemente em novos espaços sociais e culturais (HANDERSON, 2015,).

Ainda segundo Handerson,(2015) o termo “diáspora” merece novos estudos em razão do constantes fluxos de mobilidade da população haitiana em escala supranacional, o autor acrescenta que o sonho da maioria dos haitianos é “partir, viajar” tanto que basicamente em todas as famílias há algum membro em país estrangeiro. Tal fato origina-se ainda na fundação da colônia, pois a mobilidade já se fez presente na vinda de africanos escravizados, por meio do comércio transatlântico. Posteriormente, com a luta pela independência, entre 1793 e 1803 e com a libertação dos escravizados, constituiu-se um novo costume: a mobilidade e a imigração.

De maneira convergente aos pressupostos de Handerson, nos aponta Schiller e Fouron (2001), que a diáspora é um fenômeno repleto de contradições. É possível aferir o grande impacto desse processo no desempenho da vida social, econômica e cultural do Haiti., e tais impactos podem produzir efeitos, tanto positivos quanto negativos em toda a dinâmica social e econômica do país e também proporcionar condições de subsistência das famílias haitianas beneficiadas pelo envio de recursos de familiares que vivem em outros países. Vale considerar

também que grande responsabilidade terá esse “diáspora” ao vivenciar as experiências com o novo trabalho, local, cultura, sociedade, costumes e ainda atender as expectativas, ou ter condições de dar apoio e ajuda financeira aos que ficaram em seu país de origem.

No que concerne ao sentimento de pertencimento ou satisfação em relação ao ambiente em que se está vivendo, no caso o após a migração, (tendo o Brasil como o país de destino nesse momento), Prado e Coelho (2015) afirmam que o haitiano tem um conceito de “casa” que não pode ser englobada pelos mesmos ideais sobre o espaço social adequado no Haiti. Em vez disso, noções de pertencimento são adquiridas através dos sonhos utópicos e desejos, bem como conflitos de viver em dois mundos, Haiti e Brasil. Ainda nesse sentido os autores Prado e Coelho (2015 p. 2016) reforçam que:

A etnia é amarrada a um espaço geográfico que fornece sua delimitação. No entanto, a identidade haitiana foi apresentada além das fronteiras do Estado-nação e da diáspora haitiana e isso foi incluído no imaginário nacional do Haiti. Laguerre (2005) argumenta como essa declaração de identidade haitiana transnacional é proferida, independentemente do local da cidadania legal. Essa desterritorialização é reforçada pela facilidade das viagens e à comunicação global, especialmente para a elite haitiana. A facilidade de ser capaz de se mover por impulso ou viagens ida e volta entre o Haiti e o Brasil é sublinhada pela riqueza, e, decididamente, não é o mesmo para os haitianos das classes mais baixas. A desterritorialização é agravada pela dualidade que permeia a identidade haitiana a partir do movimento sem esforço entre o Haiti e o Brasil

Contudo, compreender a lógica da diáspora a luz da observação e de relatos pautados em experiências que horas podem se assemelhar, mas horas irão se diferenciar no que diz respeito as contingências envolvidas em cada ser humano, ou em cada história de acordo com o tempo ou o ambiente em que ocorrem, sendo assim nos aponta Bernartt et. al. (2016) que deve-se considerar que, para compreender melhor um fenômeno real, uma das possibilidades é encontrá-lo no movimento da materialidade do cotidiano das pessoas, no tempo histórico em que acontece e em seus espaços territoriais.

Diáspora pertence aos dois lugares ou mais, por viver nos dois ou entre os dois. A pessoa diáspora não está apenas em mobilidade, ela vive a circulação a partir dessas diferentes formas (...). A mobilidade faz parte da vida cotidiana da pessoa diáspora: ela constitui e vive permanentemente em novos espaços sociais e culturais (HANDERSON, 2015, p. 362).

Enfim, o autor afirma que uma “diáspora” nunca abandona, verdadeiramente, o Haiti pois as suas referências lá permanecem. Assim, falar em diáspora, migração e imigração é falar da própria história da humanidade e de cada um dos indivíduos pois, em algum momento de sua trajetória humana, o homem migra, porque consiste em sua busca por melhores condições



de sobrevivência. Dessa forma, pode-se dizer, então, que todos somos, em alguma medida, migrantes!

### **3. ALTERIDADE: REUNINDO CONCEPÇÕES PARA ANÁLISE**

O conceito de alteridade é passível de ser grandemente explorado no contexto das relações de trabalho, especialmente num contexto que contemple relações entre indivíduos advindos de hábitos, culturas e referências tão antagônicas. O conceito de alteridade tem aparecido com relativa frequência em espaços de discussão da Psicologia. Em relação ao termo, Jodelet (1998) destaca que a questão da alteridade vem sendo tratada há muito tempo por uma diversidade de espaços intelectuais que vão desde a filosofia às ciências ditas humanas e sociais, sendo que a psicologia esteve ausente desse debate até a emergência da abordagem das representações sociais. A temática, no entanto, sempre esteve presente nas reflexões da antropologia. Para essa ciência, a alteridade se constitui, desde a sua emergência, em desafio a ser explicado, posto que a antropologia se estrutura sobre a temática cultura.

Em síntese, são várias as vertentes teóricas para definir, ainda que não sucintamente o termo “alteridade.” Rolnik (1992) define alteridade como o plano das forças e das relações, onde se dá o inelutável encontro dos seres, encontro no qual cada um afeta e é afetado, o que tem por efeito uma estabilização da forma que constitui cada um destes seres, produzindo transformações irreversíveis.

Levinas (2008) define a alteridade sob uma vertente católica de base Teológica como o reconhecimento de um outro, que por definição não pode ser reduzido a um mesmo. O outro na alteridade é um rosto que se representa diante do “eu”, um comportamento ético que o permite ser, isto é, existir “outramente”. A partir desse entendimento, assume-se que a alteridade é a questão social do agir social, representando uma forma de agir, compreender e posicionar-se em relação ao outro e conseqüentemente, e ainda o autor acrescenta que “a pessoa se realiza somente na alteridade, comunhão, enfatizando que a o homem se realiza aproximando-se da realidade da qual procede, tendo sido criado por Deus, mas com a prerrogativa da capacidade de relacionar-se com seus próximos.

### 3.1 ALTERIDADE E TRABALHO

Pensar a chegada, ocupação e interação de imigrantes no mercado de trabalho e de forma geral, na sociedade como um todo, consiste pensar nas relações que irão constantemente se estabelecer envolvendo todos esses indivíduos, influenciando e moldando a conduta e a postura que assumirão frente as experiências que vivenciarem, (vice e versa), diante disso, nesse momento será apresentado o conceito de alteridade, bem como os motivos que tornam esse termo importante para o contexto das migrações. Sendo assim, temos que segundo Velho (2008):

Mesmo sem percebermos ou ainda sem dizer uma única palavra, ao nos confrontarmos com o estranho, o não familiar, de alguma forma, nossas condutas, ações e pensamentos moldam-se a partir dessa interação. Essa interação entre o “**eu**” interior e particular a cada um, e o “**outro**”, o além de mim, é o que denominamos de **alteridade**. Esse conceito parte do pressuposto de que todo indivíduo social é interdependente dos demais sujeitos de seu contexto social, isto é, o mundo individual só existe diante do contraste com o mundo do outro.

Ante ao exposto, é possível perceber que é na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem em um processo que não surge de suas próprias consciências, assim nos aponta Magalhães e Oliveira (2011, p.107) que esse processo se constitui nas relações sócio historicamente situadas, dessa forma, constituímos-nos e nos transformamos constantemente através da relação com o outro, e nisso consiste a alteridade, sobre o lugar que a figura do outro ocupa no processo de interação. Ou seja, o outro representa ao mesmo tempo figura e fundo na relação com a palavra, como construtor do sujeito, ao mesmo tempo em que é construído por ele, numa relação de mútua constituição e dessa forma esse sujeito existe e coexiste na contraposição e no lugar que cada um ocupa nos diálogos, implicando responsividade, responsabilidade e co-autoria nos relacionamentos. Dessa maneira as atitudes, respostas, e quaisquer relações entre os indivíduos se situam no plano da alteridade, que por sua vez apresenta a ideia de moldar e transformar os homens a partir dos relacionamentos de uns para com os outros.

Aprofundando a compreensão sobre alteridade, temos nas discussões de Vygotsky a visão de que a alteridade assim como a dialogia estão centralmente envolvidas na relação aprendizagem- desenvolvimento, com base nas escolhas metodológicas em pesquisas que se propõem a formar educadores críticos. Neste sentido, no que diz respeito ao âmbito das relações humanas: apreender o outro é conhecê-lo, contudo, conhecer o outro não é apenas sabê-lo como outro, e sim esse conhecimento deve se constituir através do estreitamento dos

vínculos entre o “eu” e o “outro”, e esse estreitamento das relações entre sujeitos se produz por meio da relação intencional de mutualidade, reciprocidade e do envolvimento de seus universos subjetivos, a partir do conhecimento que o eu possui em relação ao outro e vice-versa. (MAGALHAES e OLIVEIRA 2011, p.108)

Assim, ao se considerar o contexto das migrações, temos a noção de alteridade como um processo de constituição da subjetividade e das identidades sociais em uma perspectiva relacional. De acordo com Cogo (2016, p.6) é na dinâmica de relação com o outro e na sua condição de “diferente”, que se tecem as experiências de alteridade migratória, estas por sua vez impactam e são impactadas sobre os discursos, os imigrantes e as políticas migratórias produzidos por diferentes instituições como a mídia, o estado, o governo etc...

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, o delineamento de levantamento de dados segue uma abordagem qualitativa, sendo assim trata-se também de uma pesquisa bibliográfica.

A pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995) é aquela em que um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e deve ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador deve ir a campo buscando conhecer o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os aspectos relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Por sua vez, a pesquisa bibliográfica de acordo com Cervo e Bervian (2003) é caracterizada por pautar-se em registros de outros autores ou documentos, para que o pesquisador possa conhecer o que já foi descoberto sobre seu objeto de estudo e consiga propor uma nova discussão e considerações sobre o mesmo. Este modelo de pesquisa respalda outros tipos de pesquisa, fornecendo dados relevantes para refletir sobre o objeto e os questionamentos e hipóteses propostos. A pesquisa bibliográfica ainda, quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet (GIL, 2008)

Deste modo evidencia-se, a pesquisa descritiva, segundo os autores Cervo e Bervian (2003), trata-se de uma pesquisa que busca desvendar por meio de registros, entrevistas, questionários, observações e análises como seu objeto é constituído, como relaciona-se com seu meio, porem nela o pesquisador não manipula o funcionamento do fenômeno, este tipo de pesquisa busca analisar às situações que ocorrem na vida social, relacionadas ao comportamento humano, seja como indivíduo ou como grupo.

### 4.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo desta pesquisa são as teses e dissertações brasileiras sobre os temas: Migração, Alteridade e Relações de Trabalho, produzidas no âmbito da Pós-Graduação Stricto

Sensu brasileira. Como amostra foram utilizadas as teses e dissertações de 10 autores brasileiros com estudos encontrados na “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações” publicados a partir do ano de 2010.

A escolha pelos autores citados deve-se ao fato de serem contemporâneos, por se tratarem de pesquisadores envolvidos com a metodologia de pesquisa do contexto da pós graduação *Stricto-sensu*, ou que analisaram pelo menos duas das três questões centrais deste estudo, ou ainda, que apresentam produções mais recentes além de estudos de impacto sobre os temas em questão.

#### 4.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

No processo de coleta de dados a principal base foi a “Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações”, onde foram pesquisadas as palavras: Migração, alteridade e trabalho.

Num primeiro momento, pesquisando as palavras pelos termos: Migração, Alteridade e Trabalho, obteve-se um resultado de 4.080 pesquisas. Na sequência filtrando as publicações a partir de 2010, (uma vez que a partir de então, se acreditou chegar a dados sobre migrações contemporâneas, e por acreditar também no impacto, dimensão desse recorte temporal), obteve-se um resultado de 3.506 trabalhos. Para a seleção dos 10 trabalhos aqui elencados, optou-se primeiramente, por aqueles que apresentassem as três categorias: Migração, alteridade, trabalho. Porém, na busca pelos três termos, apenas uma produção foi encontrada, sendo assim, para chegar as outras 9 pesquisas, optou-se por aquelas que relacionassem duas das três categorias, de forma que cada uma fosse relacionada com uma das outras duas, privilegiando ainda, distribuir as pesquisas dentro do recorte teórico de forma a não concentrar nos estudos realizados em um único mesmo ano por exemplo; por fim, um critério determinante também foi o conteúdo, ou seja, os que mais se adequavam a proposta em questão.

O processo de coleta dos referidos dados aconteceu no período de 01 de novembro de 2017 à 09 de Junho de 2018, visto que, este foi o período dedicado ao estudo, escolha, análise e organização das produções apresentadas.

#### 4.4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A apresentação e a análise dos dados ocorreu a partir da análise de conteúdo de Bardin, entendida como a forma que melhor corresponde aos objetivos do que se pretende apresentar nesse momento. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza métodos objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Num primeiro momento esta análise se situa no plano cronológico e epistemológico, que remete o leitor para alguns exemplos representativos daquilo que se pode pôr em prática no campo da psicologia e da sociologia. Alguns exemplos apresentados na obra são simples e visam introduzir um investigador iniciante na tarefa da interpretação dos conteúdos (BARDIN, 2009, p.51). A apresentação dos dados ocorreu sob a forma de tabela executada em software adequado para tal fim (Microsoft Word 2007), que permitiu a demonstração dos resultados de forma mais organizada e visivelmente compreensível, porém um maior detalhamento dos mesmos dados, foram posteriormente apresentados em forma de texto para que se pudesse abordar com mais ênfase e detalhamento os principais pontos a serem considerados de acordo com as proposições de cada autor.

As análises foram permeadas pelos conceitos abordados no referencial teórico, tendo como categorias de análise os seguintes elementos: Migração, alteridade, relações ou, contexto do trabalho.

## **5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.**

Conforme previsto na metodologia, a presente análise está baseada nos conceitos abordados no referencial teórico, propostos como categorias, sendo esses os seguintes elementos: Migração, alteridade, relações ou, contexto do trabalho. Nesse sentido, na sequência será apresentada uma síntese das teses e dissertações em nível *Stricto-Sensu*, disponíveis no Banco de teses e dissertações Brasileiras,- BTDB, elaboradas a partir de 2010, que contemplam as categorias anteriormente citadas, com ênfase àquelas que abordam as três categorias, ou pelo menos (indispensavelmente) duas delas.

Para tanto, apresenta-se a seguir um quadro síntese dos trabalhos selecionados

**QUADRO 1:** Relação de Autores e publicações sobre os temas: Migração, Alteridade e Trabalho.

Autor	Título do trabalho	Tipo da obra	Programa de pós-graduação	Instituição vinculada	Ano de defesa	Tema
01) Alex Donizete Vasconcelos	A Minust e a alteridade: representações e identidades haitianas nos discursos da ONU e da Folha de São Paulo (2004-2010)	Dissertação	Mestrado em História	Universidade Federal de Goiás	2010	Implicações envolvidas nas questões: Identidade, representações, discurso e alteridade.
2) Erick Gabriel Jones Kluck	O trabalho vai para o brejo: mobilização, migração e colapso da modernização.	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Geografia.	Universidade de São Paulo	2011	Migração Mobilidade do Trabalho Modernização.
3) Nara Regina Olmedo de Oliveira	Foz do Iguaçu intercultural: cotidiano e narrativas da alteridade.	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras	Universidade Estadual do Oeste do Paraná Foz do Iguaçu	2012	Vivências cotidianas de imigrantes residentes em Foz do Iguaçu: Compreendendo melhor Foz do Iguaçu, imergindo na atmosfera de alteridade.
4) Fátima Rejane Meneses	Alteridade e incomunicabilidade em contos do imigrante	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Literatura	Universidade de Brasília.	2013	Migração, alteridade, incomunicabilidade.
5) Lauren Ap. Souza Santos	Alteridade na educação: o sentir o sí e o outro.	Dissertação			2015	



			Programa de Pós-graduação em Educação.	Universidade Federal de São Carlos		Alteridade, Diferença e Diversidade
6) Charles Vagner	Análise da identidade e da alteridade no sistema educacional haitiano	Tese	Programa de Pós-Graduação em Educação	Universidade Estadual de Campinas.	2015	Análise da construção da identidade e da alteridade no Sistema Educacional Haitiano.
7) Raimundo Miguel dos Reis Pereira	O que essa gente veio fazer aqui? “Migração e sociabilidade da força de trabalho desqualificada para Parauapebas - PA.”	Tese	Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia	Universidade Federal do Pará.	2016	Sociologia do trabalho, Sociabilidade, Migração e trabalho desqualificado.
8) Thiago Oliveira da Silva	Imigração de haitianos em Rio do Sul: Mercado de trabalho e território	Dissertação	Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional	Universidade Regional de Blumenau	2017	Migração, trabalho e Haiti.
9) Alan Gabriel Nunes Lineker	Migração e trabalho: O caso dos haitianos em Cascavel/PR	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Geografia.	Universidade Estadual de Londrina	2017	Migração haitiana e inserção do imigrante no mundo do trabalho.
10) Carlyne Reis Barros	Trabalho e território de haitianos na região metropolitana de Belo Horizonte: precariedade e resistência.	Tese	Doutorado em Psicologia Social	Universidade de São Paulo	2017	Dimensões psicossociais da migração para haitianos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte a partir das categorias: Trabalho, território e redes sociais.

Antes de discorrer sobre o conteúdo do quadro, vale citar que a apresentação e a análise dos dados teve por base a análise de conteúdo de Bardin, entendida como a forma que melhor corresponde aos objetivos do que se pretende apresentar nesse momento. Sendo assim, Bardin (2009), afirma que a análise de conteúdo, enquanto método, é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza métodos objetivos de descrição do conteúdo. Num primeiro momento esta análise se situa num plano cronológico e epistemológico, que remete o leitor para alguns exemplos representativos daquilo que se pode pôr em prática no campo da psicologia e da sociologia. Alguns exemplos apresentados na obra são simples e visam introduzir um investigador iniciante na tarefa da interpretação dos conteúdos (BARDIN, 2009, p. 51).

Sobre o quadro apresentado, é importante destacar alguns pontos importantes em relação ao que as categorias elencadas convergem ou divergem entre si. No que tange ao alinhamento das três (categorias) numa mesma obra, destaca-se o estudo realizado por Perreira (2016). Como principal síntese desse diálogo, o autor evidencia que migração e sociabilidade, tem como recurso discutir os processos que transformam a condição social do trabalho, o que permitiu a penetração capitalista nos moldes da concentração e exploração industrial e o deslocamento de partida e chegada do migrante (o momento em que sua sociabilidade é afetada e desqualificada (...)). Por isso, nos estudos bibliográficos verificou-se que as subjetividades dos migrantes são afetadas também no processo de estranhamento com “o outro” por meio das tradições inventadas e pelos costumes.

O autor acrescenta ainda, que a discussão sobre a questão da migração renova-se, e as definições teóricas exigem esforços para compreender as interpenetrações das variadas áreas de conhecimento. Neste sentido, as contribuições do estudo permitem considerar que o exame do processo de migração da força de trabalho tratou, sobretudo, de constituir uma interpretação sociológica, crítica, do processo da mobilidade de uma força de trabalho específica.

Outra categoria relevante de análise diz respeito às concepções de alteridade. Nesse sentido, os estudos que merecem maior destaque são referentes aos estudos de Menezes, (2013). Para o autor, as concepções sobre alteridade apontam o desafio de conseguir estabelecer relacionamentos em meio ao fato estranho de ser sempre um tipo insuportável para o outro em qualquer lugar. Deste modo, ainda segundo o autor, pensar sobre alteridade pressupõe abordar representação da vida pessoal, pois a marca da alteridade esta intrincada nela, que se sente o “outro” na vida pessoal e na vida profissional.

Sobre a categoria alteridade ainda, o mesmo autor propõe uma descrição que vale ser aqui mencionada, uma vez que dentre as demais identificadas nas outras obras, esta foi

percebida como a mais passível de ser relacionadas com as outras categorias: Trabalho e Migração, ou ainda, a que mais converge com as demais apresentadas nos outros trabalhos, portanto Menezes (2013, p 26) propõe que:

Alteridade, na acepção geral, é um conceito utilizado pela antropologia, pelas ciências sociais e pela literatura cujo pressuposto básico é que o homem, como ser social, interage e interdepende do outro. Significa, portanto, colocar-se no lugar do outro ou descobrir o outro com suas diferenças, ou seja, para existir o outro, é necessário um “eu” individual delimitado pela sua “identidade” ou características próprias. A alteridade existe, então, em contraponto a essa identidade. O conceito de alteridade envolve ainda relações sociais dinâmicas tanto no espaço urbano como no rural. Sendo que alguns espaços são determinantes para acentuar algumas diferenças sociais.

Nesse sentido, entendendo a alteridade como algo eminente e naturalmente constituído nos relacionamentos, cabe observar a importância que o ambiente onde se vive exercerá sobre essa condição, assim podendo influenciar pessoas a ponto de torná-las mais empáticas nos relacionamentos ou algumas vezes, mais inacessíveis ou não dispostas a estabelecer vínculos com outras pessoas.

Sobre a categoria Trabalho, no entanto, as produções convergem de maneira mais ampla, sendo assim, pode-se estabelecer que os autores elencados convergem sobre vários aspectos em relação a categoria, que pode ser representada pela definição de Viegas,(1900); apud Barros (2017, p. 47) que propõe que:

Trabalho é a forma humana de fazer jus a vida, é a forma humana de produzir, não no sentido de criar objetos simplesmente, mas no sentido de criar significações, significações que se desdobram indefinidamente. Há uma reverbação infinita das significações humanas, e isso é belíssimo. Assim, o trabalho em seu sentido trans-histórico pode ser pensado como uma atividade que cultiva a vida, que produz cultura e que dá sentido à existência.

Nesse sentido, e de acordo com o autor, vale considerar que no atual momento da sociedade, o trabalho assume um significado fundamental para a vários aspectos da organização da vida das pessoas, dando sentido a diferentes contextos, seja: pessoal, profissional, dos relacionamentos ou da vivência em sociedade. O que reforça a questão do significado que o trabalho é capaz de atribuir a uma pessoa e o espaço que esta ocupa na sociedade.

Ainda de acordo com o autor, sobre a importância e relevância social do trabalho, vale considerar (e em concordância com os demais autores aqui citados que tratam do tema) que a conquista de um emprego formal muitas vezes torna-se um desafio com vários obstáculos, que vão desde a apresentação de determinados documentos, à falta de qualificação, tudo isso em um momento histórico onde o trabalho formal é considerado como principal solução para problemas de ordem social, como a pobreza; portanto o desafio de adentrar o mercado de trabalho representa o desafio de conseguir garantir a própria sobrevivência na sociedade atual.

Concluindo a síntese dos pontos divergentes ou convergentes identificados nas obras sobre as três categorias aqui pesquisadas, vale citar que sobre migração, as palavras de um terceiro autor podem ser utilizadas, no sentido de sintetizar as percepções dos atores aqui abordados, sendo assim, Silva (2017) afirma que na tentativa de identificar um possível perfil para as migrações: diferentes bases de dados já foram construídas e analisadas, entre elas, a dos registros da Polícia Federal sobre a entrada de estrangeiros no Brasil (Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros – Sincro/ PF2016). Tais dados apontam para uma população com idade média de 31,7 anos, sendo que a maioria (70%) se concentra entre as faixas etárias de 25 a 39 anos. Com relação ao sexo, verifica-se que os homens ainda constituem o maior contingente, embora a proporção de mulheres venha aumentando nos últimos anos, fato que pode indicar um processo de reunificação familiar. Porém quanto ao fator: Expectativas com as migrações e idealização de encontrar o que se busca em um novo e promissor ambiente, o autor descreve que tal “ilusão” ou, mais precisamente, tais representações sobre o país de destino, podem ser percebidas nos discursos dos migrantes, mais precisamente, quando “Estes” descrevem o Brasil antes de terem saído do Haiti, as descrições em geral, descreviam grandes centros urbanos como as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, ou ainda que o Brasil tinha belas praias e muito futebol, (cenário que não condiz com a dura realidade que enfrentavam logo ao cruzar as fronteiras, e que é muito diferente daquele que lhes fora apresentado, seja pelas agências de viagem, seja por propagandas veiculadas nos meios de comunicação local). Sendo assim, essas exposições do autor, retratam e convergem de maneira geral, com as percepções dos pesquisadores que trataram sobre movimentos migratórios em suas teses ou dissertações.

Entretanto, sobre a relação das três categorias propostas pelo autor, é possível assumir migração e alteridade como aspectos que são elaborados e reelaborados no contexto do trabalho, sendo este o espaço das realizações humanas em que homens e mulheres são contingenciados a aceitar e se adaptar as regras e normativas já estabelecidas no local. Este espaço é inclusive o lugar onde a trama social, os relacionamentos e, conseqüentemente, a alteridade se estabelecem e se viabilizam.

Deste modo, tendo apresentado a relação de algumas das obras recentes sobre os temas aqui abordados no contexto do dos programas de pós-graduação Stricto-Sensu de universidades brasileiras, segue detalhamento dos principais aspectos contemplados nas pesquisas supracitadas. Alguns já mencionados anteriormente, mas agora apresentados na forma de síntese ainda breve mas um pouco mais detalhada de cada uma das obras mencionadas no quadro 1.

<p><b>1-Obra:</b> A Minust e a alteridade: Representações e identidades haitianas nos discursos da ONU e da Folha de São Paulo (2004- 2010)</p>
<p><b>Autor:</b> Alex Donizete Vasconcelos</p>
<p><b>Análise:</b> A pesquisa apresenta o percurso histórico que tem início no final do século XV, e que posteriormente irá apresentar o Haiti: país de negros, do vodu e da revolução, insurge na história como o país da subversão da ordem, do caos e do terror negro, uma mácula na história da civilização. Resgatando os principais fatos históricos que levam o Haiti durante todo o século XIX em um ostracismo político e econômico para, no século XX, ser palco de sucessivas intervenções e da ingerência de países com os quais se virá tragicamente comprometido. É a partir desse momento histórico de crises e intervenções, que se basearia a reflexão sobre o Haiti neste trabalho, Valendo-nos da documentação produzida pela ONU e pela Folha de São Paulo, ao longo da pesquisa, buscou-se desvelar como as representações e as identidades haitianas são forjadas, através de um discurso que é, antes de tudo, um elemento de alteridade.</p>
<p><b>2- Obra:</b> O trabalho vai para o brejo: mobilização, migração e colapso da modernização.</p>
<p><b>Autor:</b> Erick Gabriel Jones Kluck</p>
<p><b>Análise:</b> Esta pesquisa trata do momento atual da modernização do Brejo da Cabeceira de São Gonçalo (BA), onde observou-se a produção do trabalho. Procurou-se analisar como essa produção é crítica por mediação social de categorias sócio contraditórias, que também apresentam esse caráter contraditório. Assim uma pergunta que inicialmente havia sido formulada para abordar apenas a prática empírica dos brejeiros, nessa pesquisa radicalizou-se e veio a se tornar uma pergunta sobre a modernização de acordo com as categorias de mediação, mercadoria, trabalho e dinheiro. O processo de formação dessas categorias é o mesmo que forma historicamente os brejos, nos quais se destaca a mobilidade territorial e a mobilização do trabalho por meio da posse de áreas e da produção agropecuária no Vale do São Francisco, para troca ou consumo próprio. Este processo acelerasse por meio de ações também estatais que estimulam a migração, porém essa aceleração impõe contraditoriamente os próprios termos da crise na reprodução do capital social total. Percebeu-se contudo que todo esse processo corresponde a uma gestão da crise, dada a disponibilidade de dinheiro e de crédito despendidos.</p>
<p><b>3- Obra:</b> Foz do Iguaçu intercultural: cotidiano e narrativas da alteridade</p>

**Autor:** Nara Regina Olmedo de Oliveira

**Análise:** Esta pesquisa contempla as vivências cotidianas de imigrantes residentes em Foz do Iguaçu- PR. O objetivo deste estudo consiste em compreender melhor a cidade de Foz do Iguaçu, a partir da atmosfera de alteridade narrada por pessoas comuns, sujeitos praticantes do cotidiano, e traçar contornos das relações interculturais ambientadas nos espaços de fronteira. Temas como: Identidades, memórias, pertencimentos, vínculos de parentesco, amizade, redes de sociabilidade, estratégias e jogos relacionais são as principais questões que emergem desse texto a partir dos relatos dos imigrantes participantes da pesquisa, ou seja: argentinos, paraguaios, chilenos, libaneses e taiwaneses. A perspectiva metodológica surge a partir da história de vida tópica eleita para abordar o episódio da imigração nos contextos específicos das histórias de vida dos sujeitos. Ao longo da pesquisa, foi possível inferir que na experiência de imigração, identidades, sentidos, afetos e práticas culturais transbordam os limites dos territórios de origem. Novos arranjos recriam significados e formas, confrontando ordenamentos inscritos nos estatutos vigentes no país de destino. Através deste estudo, entre outras coisas, percebeu-se principalmente que os saberes- fazeres do cotidiano constituem-se em formas alternativas e bem específicas de racionalidades e sociabilidades.

**4- Obra:** Alteridade e incomunicabilidade em contos do imigrante

**Autor:** Fatima Rejane Meneses

**Análise:** Neste trabalho são analisados contos de Samuel Rawet, da obra Contos do imigrante, mostrando como se dá a representação da incomunicabilidade na construção que o autor faz dos personagens imigrantes judeus no Brasil na década de 1950. A pesquisa é baseada nos conceitos de alteridade e identidade de Stuart Hall e as bases da filosofia do diálogo, de Martin Buber. Dois dos contos selecionados mostram as consequências da Segunda Guerra Mundial e o extermínio dos judeus nos campos de concentração. Por sua vez, no conto: “Judith”, a ênfase é dada ao preconceito enfrentado pela protagonista judia por ter se casado com um não judeu. O filho do casal, é o relato do sofrimento de uma criança que vive a alteridade como um sentimento de rejeição.

**5- Obra:** Alteridade na educação: O sentir o sí e o outro.

**Autor:** Lauren Ap. Souza Santos

**Análise:** Pesquisa de caráter teórico cujo objetivo é realizar uma revisão bibliográfica de temas relacionados a alteridade, e diferença na educação. A análise da alteridade

relacionada a educação é feita a partir da discussão das diferenças e da sexualidade, dessa forma são apresentados aspectos relacionados a subjetividade e o respeito nas relações pedagógicas. O trabalho apresenta também as políticas de diversidade nas escolas, observando que as noções de diferença estão sendo reivindicada nessa alteridade. Buscou-se superar a diferença que se faz como produto da representação sugerindo, portanto, o conceito de diferença de Deleuze. Nesta trajetória propõe-se pensar de que forma supostas verdades em relação a um exercício sobre si mesmo, pode aproximar-se com o conceito de cuidado de si presente na cultura antiga dos gregos estudados por Foucault.

**6- Obra:** Análise da identidade e da alteridade no sistema educacional haitiano.

**Autor:** Charles Vagner

**Análise:** A presente pesquisa objetiva analisar a construção da identidade e da alteridade no Sistema Educacional Haitiano. Apresenta as contribuições e limites da educação no processo de construção desses dois aspectos. Contudo, este trabalho não visa destacar os confrontos e lutas de poder dentro do sistema econômico e político, mas os fatos relacionados a cultura, as práticas cotidianas, pois a questão da identidade, do outro e da cor é eminentemente um problema tanto no contexto privado e no público, no âmbito das instituições e das famílias, enfim, no imaginário e nos recessos mais secretos do inconsciente. Para perceber isso, o conceito de identidade / alteridade apareceu mais proveitoso do que a cultura "global e partilhada", que ignora não só as mudanças e reproduções possíveis de acordo com as classes e grupos sociais, mas também a interação entre eles. Embora atualmente o contexto político tenha mudado, a questão da identidade permanece como uma questão social crucial, não perdeu suas raízes sociais e ainda funciona como mecanismos de ideias de diferenciação e de justificação das condutas, alimentando juízos de valor e práticas excludentes. Por fim, a pesquisa concluiu que, embora a escola tenha contribuído para a construção da identidade no Haiti, sua contribuição ainda é pequena, limitada e, em alguns casos inexistente.

**7- Obra:** O que essa gente veio fazer aqui? “Migração e sociabilidade da força de trabalho desqualificada para Parauapebas- PA.”

**Autor:** Raimundo Miguel dos Reis Pereira

**Análise:** A presente pesquisa estuda os processos de migração e sociabilidade da força de trabalho desqualificada que se instalou em um Município do sudoeste do Paraná; a proposta é investigar o quanto a sociabilidade afeta os imigrantes e como a construção

de identidades estabelecem o estranhamento no convívio social. A pesquisa é baseada em um método dialético histórico e a metodologia principal é um estudo bibliográfico. A pesquisa procurou compreender as formas pelas quais a migração para a Amazônia seguiu certo roteiro definido pela mobilidade do capital ao longo da história durante os anos de 1960 a 2010. Em síntese, essa pesquisa parte do princípio que a migração e a afetação da sociabilidade do migrante está diretamente ligada a expansão econômica da Amazônia que confrontou interesses da força migrante e do capital. Portanto, essa obra é uma síntese que incorpora a expressão “desqualificado” para diminuir o potencial de empregabilidade da força de trabalho.

**8-Obra:** Imigração de haitianos em Rio do Sul: Mercado de trabalho e território

**Autor:** Thiago Oliveira da Silva

**Análise:** Levando em consideração a sequência de crises econômicas e ambientais que atingiram e comprometeram a economia do o Haiti nas últimas décadas, Esta pesquisa aborda a questão dos imigrantes Haitianos chegados em Santa Catarina no Município de Rio do Sul atraídos por proposta de emprego de setores específico da economia, como nesse caso: a indústria da carne. O presente trabalho tem portanto como objetivo analisar a chegada desses imigrantes em Rio do Sul e a relação que a imigração tem com o desenvolvimento da região. Para tanto utilizou-se como instrumentos de pesquisa a revisão bibliográfica, e a realização de entrevistas “semiestruturada” com sujeitos importantes ligados a esses movimentos, entre eles, as duas principais empresas contratantes na cidade. Foram realizadas entrevistas também com profissionais da secretaria de Assistência Social do município, além de funcionários de imobiliárias da cidade que alugam imóveis para os imigrantes. Ao longo do trabalho, apresentou-se respectivamente: Num primeiro momento, as bases teóricas e metodológicas do estudo, no segundo aspectos centrais sobre a história do Haiti (que transformaram esse país em um dos maiores fornecedores de imigrantes no mundo). No terceiro é abordada a relação do Brasil com a imigração, e por fim, discutiu-se os impactos da chegada dos imigrantes haitianos em Rio do Sul – SC.

**9- Obra:** Migração e trabalho: O caso dos haitianos em Cascavel/PR

**Autor:** Alan Gabriel Nunes Lineker.

**Análise:** Esta obra apresenta uma pesquisa com dois objetivos inter-relacionados, o primeiro aborda a migração dos haitianos para o Brasil, especificamente Cascavel, e o segundo analisa a inserção do imigrante haitiano no mercado de trabalho do Município



de Cascavel- PR; considerando a centralidade do trabalho como estratégia de produção social do migrante no Brasil. Para a fundamentação teórica da pesquisa é baseada em autores que tratam do trabalho e das transformações ocorridas nesse contexto a partir do sistema de metabolismo do capital. Também são abordadas conceitos da Migração no intuito de compreender o fenômeno da Migração haitiana em direção a Cascavel-PR. A natureza da pesquisa é quanti-qualitativa e a metodologia contempla a aplicação de um questionário (em português e francês) e entrevista estruturada junto aos imigrantes haitianos, e também com um grupo de haitianos representantes de instituições publicasse de instituições religiosas, assim, foram levantados problemas enfrentados pelos imigrantes Haitianos em Cascavel: entre eles teve ênfase a questão do preconceito racial, da seletividade no ambiente de trabalho, desemprego, condições precárias de moradia, ausência de assistência do poder público, entre outros. Assim, de maneira geral a presente pesquisa discutiu a problemática da inserção no mercado de trabalho que é tido como o elemento central para o entendimento da migração Haitiana em Cascavel.

**10- Obra:** Trabalho e território de haitianos na região metropolitana de Belo Horizonte: precariedade e resistência.

**Autor:** Carolyne Reis Barros

**Análise:** Esta pesquisa procurou compreender as dimensões psicossociais da migração para os Haitianos residentes na região metropolitana de Belo Horizonte a partir das categorias trabalho e território. O trabalho partiu da teoria das redes sociais para produzir reflexões sobre as migrações e o sujeito migrante. Como metodologia, trata-se de uma pesquisa- militante, que utilizou a “intervenção pesquisante” como método de pesquisa, esta por sua vez, apresenta a ideia de um pesquisador conversador, que utilizar-se-á de entrevista e diário de campo; Além de realizar entrevista, o pesquisador também frequentou reuniões da associação dos haitianos de Contagem (Kore Ayisyen), e espaços como a Rede de acolhimento ao migrante de Belo Horizonte e ainda, o Comitê estadual de atenção ao Migrante, Refugiado e Apátrida. A análise dos dados foi realizada a partir de discussões sobre território, territorialidade e trabalho, e ainda, as experiências laborais dos migrantes desde o Haiti. Sobre os aspectos do trabalho relatados nas entrevistas, observou-se que as experiências laborais se constituem como um desperdício da experiência, principalmente pela desproporção entre a formação e o trabalho que a grande maioria deles realiza no Brasil. Ainda observou-se o trabalho informar, como meio de entrada no mercado laboral brasileiro, este somado a demais atividades, apontam

o migrante haitiano como parte do precariado dentro do contexto do trabalho Brasileiro. Além desse cenário da precariedade, o estudo aponta também para a resistência que se releva na aposta na educação enquanto futuro na organização política a partir da associação dos haitianos de Contagem e nos usos e sentidos produzidos no território.

Ante ao exposto, percebe-se em termos de síntese que a intersecção entre alteridade, migrações e contexto do trabalho implica na compreensão de que o imigrante vem servir como força de trabalho e passa a constituir um "problema" para o país que o utiliza. Os inúmeros aspectos relacionados as diferenças entre culturas, costumes, modo de vida, padrões de comportamento, entre outros, estabelecem distanciamentos e conseqüentemente resistências no convívio entre imigrantes e nativos. A necessidade do mercado de trabalho é circunstancial, e o "imigrante" é muitas vezes considerado como um ser "provisório", (mesmo que esta provisoriedade dure longos anos), isso acaba por influenciar na criação ou aproximação de vínculos entre todos (migrantes e nativos), tal distanciamento ganha ênfase no contexto do trabalho, uma vez que é permeado por regras, culturas, e padrões uniformes e que precisam ser seguidos por todos, independente da origem.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo foi possível identificar a precariedade, ou escassez de produções Brasileiras (a nível de pós-graduação *Stricto-sensu*) que contemplem simultaneamente os três eixos principais dessa pesquisa, ou seja: alteridade, migração e as relações de trabalho.

Num primeiro momento, ao pesquisar isoladamente cada um dos eixos, percebeu-se que são vastas as produções acerca de cada um, entretanto, ao correlacionar os três itens, pouquíssimos resultados são obtidos, ou seja, possivelmente os estudos sobre os três temas inexistem, ou existem em quantidades bem singelas, ou pelo menos, não estão disponíveis no Banco de Dados e teses Brasileiras- BDTB. No entanto, com o intuito de aprofundar a pesquisa e chegar aos resultados esperados, optou-se por pesquisar dois dos temas relacionados por vez, houve um cuidado em relacionar todas as três palavras da pesquisa (alteridade, migração e trabalho) de forma que todas fossem associadas umas às outras. Dessa forma obteve-se um resultado mais expressivo que na busca pelos três termos, porém percebeu-se que a maioria das pesquisas (as que comportassem pelo menos dois dos três temas) divergiam muito quanto ao eixo que não havia sido pesquisado, ou seja, quando encontrava-se alguma produção relacionada a migração e alteridade por exemplo, assim, apareceram produções em vários contextos, menos no trabalho, assim sucessivamente essa mesma percepção se aplica as outras pesquisas que relacionaram duas de cada uma das três palavras por vez.

A partir desta perspectiva, o reconhecimento de que o Haiti tem justificativas históricas para embasar a questão dos movimentos migratórios para outros países aparece em todas as pesquisas sobre o assunto, porém quando se trata de discutir o que os países de destino tem feito para comportar e possibilitar o convívio e o desenvolvimento local a partir do recebimento desses migrantes, é um ponto que deixa a desejar, pois percebe-se uma maior preocupação em relatar o percurso histórico que motivou ou forçou os movimentos até aqui, ou ainda, as situações que se instalaram em paralelo a vinda desses migrantes haitianos, que discutir ou propor aspectos que contribuam com as relações que se estabelecem ou mesmo, que valorizem a alteridade e o cenário das relações sociais de adaptação, convívio, alteridade e perspectivas desenvolvimento.

Sendo assim, através desse estudo, foi possível inferir que embora algumas coisas já estão sendo feitas em relação a conscientização e abertura do mercado de trabalho local para os migrantes, (e ainda, no que diz respeito as relações que se estabelecem), no entanto, pode-se ainda estabelecer, que em virtude das poucas produções acerca dos temas associados, é preciso

ampliar as pesquisas, de forma a despertar a atenção de pesquisadores, poderes públicos, instituições de ensino e público em geral, acerca da importância das especificidades dos migrantes, das implicações e novas configurações que os ambientes de trabalho irão experimentar ao utilizar esse tipo de mão de obra, e ainda, a questão da alteridade, da importância das relações, que se estabelecem entre todos os personagens desse cenário e dizem respeito a tudo que envolve o contexto das relações de trabalho.

Portanto, em relação a questão central a que esse estudo se propôs a responder:

*“Quais as relações entre alteridade, migração e mercado de trabalho, a partir da produção de teses e dissertações brasileiras?”* – Mais do que encontrar respostas que definissem essas relações, foi possível identificar os aspectos que relacionam os assuntos, evidenciou-se a necessidade de aumentar o número as pesquisas e obras sobre as temáticas que no momento atual são quantitativamente pouco representativas. Quanto as categorias, é importante descrever que remetem à necessidade de elaboração de mais estudos que visem ações de sensibilização sobre as particularidades e complexidade dos temas, uma vez que: Imigrantes, relacionamentos, e trabalho são categorias comum e presentes no dia a dia da sociedade atual.

Por fim, torna-se importante destacar a necessidade e relevância de pesquisas futuras sobre os assuntos aqui abordados, no intuito de sensibilizar e despertar o interesse de pesquisadores, empresas, instituições de ensino, políticas públicas e sociedade em geral sobre a temática e as especificidades emergentes dela.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, P. I. M. **Novas fronteiras: Um olhar sobre a imigração haitiana para o Brasil. 2014.** Dissertação (Mestrado em Estudos comparados sobre as Américas) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília.
- ALMEIDA, G. M. R.; BAENINGER, R. **Modalidades migratórias internacionais: da diversidade dos fluxos às novas exigências conceituais.** In: XXVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DA ALAS, 6 a 11 de setembro de 2011. Anais... Recife-PE: UFPE, 2011.
- AYRES, J.R; et al. **Vulnerabilidade e prevenção em tempo de AIDS** In: PARKER, R. et al. Sexualidade pelo avesso: Direitos, Identidades e Poder. São Paulo: Editora 34, 1999.
- BAENINGER, R; PERES, R. Migração de crise: **A migração haitiana para o Brasil.** Revista Brasileira Est. Pop. Belo Horizonte, v.34, n.1, p. 120, abr. 2017
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BARROS, C. R. **Trabalho e território de haitianos na região metropolitana de Belo Horizonte: Precariedade e resistência.** Tese de doutorado: Universidade de São Paulo- São Paulo, SP. 2017.
- BERNARTT, Maria de Lourdes et al. **Diáspora haitiana: primeiros estudos sobre impactos para o desenvolvimento urbano e regional nas regiões sul e norte do Brasil.** CADERNOS CERU, série 2, v. 26, n. 1, junho de 2015.
- CASTRO, B.L.G. BERNARTT, M. L. **Novas fronteiras: Migração haitiana e os desafios organizacionais- Primeiras análises.** Revista Gestão e Desenvolvimento, Francisco Beltrão, v. 2, n. 2, p. 89- 91, Nov./ 2016.
- CERQUEIRA, W. **Haiti.** 2017. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/haiti.htm>. Acesso em 19. Mai. 2018.
- CERVO, Amado L; BERVIAN, Pedro A. Pesquisa – conceitos e definições. In: Metodologia científica. São Paulo: Prentice Hall, 5ª Ed.,2003, p.63-77
- COGO, Denise; SILVA, T. **Entre fuga e invasão: alteridade e cidadania da migração haitiana na mídia brasileira** – Revista Ciências da comunicação, 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/21885/13676> . Acesso em: 29 dez. 2017.
- COSTA, Gelmino. **Memória da chegada de imigrantes haitianos a Manaus, 2010-2014: presença da Pastoral do Migrante.** IN Cadernos de Migração (8), São Paulo, Centro de Estudos Migratórios, 2016
- CONTINGUIBA. G.C. **Imigração Haitiana para o Brasil: a relação entre trabalho e processos migratórios.** Dissertação de mestrado; Unir Universidade federal de Rondônia; Porto Velho, Rondônia; 2014

COTINGUIBA, M. L. P. COTINGUIBA, G. C. Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v.17, n.33, p. 61-87, Jul./Dez. 2014.

DIAS, S.; GAMA, A; DARSIE, C; ROCHA, C. M. F. Migração internacional e vulnerabilidade em saúde: Tópicos sobre as políticas em saúde e de saúde sexual e reprodutiva em Portugal. **Revista Brasileira de geografia médica e da saúde**. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em: 03. Jun. 2018.

FARIA, A.V. **A diáspora Haitiana para o Brasil: O Novo Fluxo Migratório**. 2012. 139p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontífice Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MG, Belo Horizonte, 2012.

FIALKOW, J. C. **Migração internacional contemporânea: principais processos** – Revista Panorama Internacional, 2016. Disponível em: <http://panoramainternacional.fee.tche.br/article/migracao-internacional-contemporanea-principais-processos/>. Acesso em: 30. Dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANDERSON, J. Dossiê: Imigração Haitiana no Brasil: Estado das artes. **Periplos: Revista de investigação sobre Migraciones**. V. 1, n.1. p. 7, 2017.

HANDERSON, J. **Diáspora. As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil no Suriname e na Guiana Francesa**. 2015. 430 p. Tese (Doutorado em Antropologia Social)- Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

JODELET, D. (1998). **A alteridade como processo e produto psicossocial**. Em A. Arruda (Org.), Representando a alteridade (pp. 47-67). Petrópolis, RJ: Vozes.

LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e infinito**. Lisboa (PT): Edições 70, 2008.

LIMA, G. [Debate fluxos migratórios e presença haitiana no Brasil](#). – Primeira parte dos diálogos da OBMigra. 2015. Disponível em <http://migramundo.com/primeira-parte-dos-dialogos-do-obmigra-debate-fluxos-migratorios-e-presenca-haitiana-no-brasil/> . Acesso em 18. Jun. 2018.

LOPES, C.M.S. **Migrantes venezuelanos no Brasil, 2017**. Disponível em: <https://www.acritica.com/blogs/artigos/posts/migrantes-venezuelanos-no-brasil>. Acesso em 18 Maio. 2017.

MAGALHÃES, M. C. C.; OLIVEIRA, W. **Vygotsky e Bakhtin/ Volochinov: dialogia e alteridade**. Bakhtiniana, São Paulo, v. 1, n.5, p.103-115, 1º semestre 2011.

MARINUCI, R; MILESI, R. **Migração no mundo**. 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/MIGRA%C3%87%C3%83O-NO-MUNDO.pdf> Acesso em 16. Jun. 2018.

MARTINE, G. Populações errantes e mobilidade da reserva de mão-de-obra no Brasil. **Comunicação simpósio sobre crescimento demográfico na base da pirâmide social**. Campinas, São Paulo: SBPC, 1982.

MASSEY, Douglas S. **Why does immigration occur? A theoretical synthesis**. In: HIRSCHMAN, Charles; DEWIND, Josh; KASINITZ, Philip (ed.). *Handbook of international migration: The American experience*, 1999, cap. 2; p. 34-52.

MARX, Carlos. **O capital: crítica da economia política**. Volumes 1 e 2. Abril Cultural, São Paulo: 1988. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe.

MENESES; F. R. **Alteridade e incomunicabilidade em Contos do Imigrante**. 2013. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14336/1/2013\\_FatimaRejanedeMeneses.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14336/1/2013_FatimaRejanedeMeneses.pdf) Acesso em 01 Jun. 2018.

MORAES, I. A; ANDRADE, C.A..A; MATTOS, B. R. B. **A imigração Haitiana para o Brasil: Causas e desafios**. Revista Conjuntura Astral. Vol. 4, nº. 20; Nov. 2013

NACELIS, A. **Nova lei da migração- Lei n 13.445-2017- Noções introdutórias**; 2017. Disponível em: <http://www.consultandodireito.com.br/2017/12/06/nova-lei-de-migracao-lei-no-13-4452017-nocoos-introductorias/>. Acesso em: 18.Mai. 2018.

ONU BR- Organização das Nações Unidas no Brasil. **Número de Migrantes internacionais chega a 2,44 milhões**. Brasília (DF); 2016.

OLIVEIRA. A.T. Um panorama da migração internacional a partir do censo demográfico de 2010. **Revista Interacional de Mobilidade Humana**, Brasília, Ano XXI, n. 40, p. 195, jan./jun. 2013

PEREIRA. R. M..R. **O que essa gente veio fazer aqui? Migração e sociabilidade da força de trabalho “desqualificada” para Parauapebas-PA**. 2016; p 11- 24. Disponível em: [http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9045/1/Tese\\_GenteVeioFazer.pdf](http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/9045/1/Tese_GenteVeioFazer.pdf) Acesso em 01 Jun. 2018.

PRADO, E.J.P; COELHO, R. **Migrações e trabalho**. 2015. Brasília. Ministério público do trabalho. Sessão I, p. 19-27. Disponível em: [https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal\\_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro\\_Migracoes\\_e\\_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87](https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro_Migracoes_e_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87). Acesso em 15 Mai. 2018.

PRADO, E. J. P; COELHO, R. **Migrações e trabalho**. 2015. Brasília. Ministério público do trabalho. Sessão I, p. 19-27. Disponível em: [https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal\\_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro\\_Migracoes\\_e\\_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT\\_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87](https://portal.mpt.mp.br/wps/wcm/connect/portal_mpt/2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87/Livro_Migracoes_e_TrabalhoWEB.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=url&CACHEID=2744ae77-4584-4d92-b91d-185adc09ba87). Acesso em 03 Jun. 2018.

ROLNIK, S. (1992). Subjetividade e história. **Trabalho apresentado no Curso de Psicanálise promovido pelo Instituto Sedes Sapientiae**, São Paulo.

SILVA, S. A. **Imigrações e redes de acolhimento: O caso dos haitianos no Brasil.** Revista Estado e População., Belo Horizonte, vol.34, nº1, p.99-117, jan./abr. 2017

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Maria Elizabete Costa de. **Mais tempo na escola, menos tempo no trabalho: articulação entre políticas sociais e educacionais no combate ao trabalho infantil.** Tese de Doutorado Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PB, 2012.

TEIXEIRA, P. E. BRAGA, A. M. C. BAENINGER, R. **Migrações: Implicações passadas, presentes e futuras,** São Paulo: Marilia Oficina Universitária, 2012

VELHO, G. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea.* 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2008.